



Compreensão de Estudantes da Área da Saúde Sobre a Doação de Medula Óssea

(Health Students' Understanding of Bone Marrow Donation)

Gabriel Nivaldo Brito Constantino¹; Wanderson Alves Ribeiro²; Raphaela Moreira Inocêncio³; Manuella Villela Vaz Moreira de Castro⁴; Daniela Marcondes Gomes⁵; Bruna Porath Azevedo Fassarella⁶; Michel Barros Fassarella⁷

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG);
2. Enfermeiro e Acadêmico de Medicina. Mestre e Doutor pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).
3. Acadêmica de Medicina da Universidad de Buenos Aires (UBA);
4. Acadêmica de Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG);
5. Enfermeira e Médica. Pós-graduada em Psiquiatria; Pós-graduada em Medicina Integrativa. Especializada em Enfermagem do Trabalho e Gestão de Organização Pública de Saúde; Mestre em Saúde Coletiva - UFF. Docente do curso de graduação em Enfermagem e Medicina na Universidade Iguaçu (UNIG); atua no CAPS III de Nova Iguaçu;
6. Médica. Mestre em urgência e emergência pela universidade de vassouras. Docente do Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina na Universidade Iguaçu (UNIG);
7. Médico. Docente do curso de graduação em medicina da Universidade Iguaçu (UNIG);

Article Info

Received: 26 April 2025

Revised: 3 May 2025

Accepted: 3 May 2025

Published: 3 May 2025

Corresponding author:

Gabriel Nivaldo Brito Constantino

Acadêmico de Enfermagem da
Universidade Iguaçu (UNIG),
Brazil

gncconstantino@gmail.com

Palavras-chave:

Medula Óssea; Doação;
Transplante.

Keywords:

Bone marrow; Donation;
Transplant.

RESUMO

Introdução: O Transplante de Medula Óssea é um tratamento que consiste em substituir a medula óssea doente ou deficitária por células normais, com o objetivo de restaurar a sua capacidade de produzir células do sangue e do sistema imunológico, que são essenciais para a vida. Contudo, no Brasil se nota que o número de transplantes ainda não é suficiente para atender a elevada demanda do território, mostrando-se necessário incentivar a adesão populacional a este ato. **Objetivo:** Demonstrar aos acadêmicos a relevância da doação de medula óssea para a saúde pública e para a qualidade de vida dos pacientes que dependem de um transplante. **Metodologia:** Revisão integrada da literatura, sendo coletados e resumidos o conhecimento científico já desenvolvido. **Análise e discussão dos resultados:** **Nota-se na sociedade uma carência informacional sobre o processo de doação.** Logo, cabe aos profissionais da saúde desempenharem ações que transmitam confiança aos pacientes, e aos potenciais doadores, por meio do compartilhamento de informações sobre a importância e a eficácia do transplante de medula óssea. **Conclusão:** Portanto, tendo-se a educação como melhor estratégia para levar informação qualificada sobre doação de órgãos para a sociedade, cabe a equipe multiprofissional de saúde atuar como educador sobre a doação de órgãos, principalmente sobre a doação de medula óssea, haja vista seu benefício para inúmeras doenças. Ressalta-se que há um grande deficit desta temática, assim, deve-se fomentar sua produção para que se preencha esta lacuna informacional e ela seja usada como instrumento de fomento a sociedade a praticar o ato de doação.

ABSTRACT

Introduction: Bone Marrow Transplantation is a treatment that consists of replacing diseased or deficient bone marrow with normal cells, with the aim of restoring its capacity to produce blood and immune system cells, which are essential for life. However, in Brazil it is clear that the number of transplants is still not enough to meet the high demand in the country, making



it necessary to encourage the population to take part in this procedure. **Objective:** To show academics the importance of bone marrow donation for public health and for the quality of life of patients who depend on a transplant. **Methodology:** Integrated literature review, collecting and summarizing the scientific knowledge already developed. **Analysis and discussion of results:** There is a lack of information about the donation process in society. It is therefore up to health professionals to take action to transmit confidence to patients and potential donors by sharing information about the importance and effectiveness of bone marrow transplantation. **Conclusion:** Therefore, with education as the best strategy for bringing qualified information about organ donation to society, it is up to the multiprofessional health team to act as educators about organ donation, especially bone marrow donation, given its benefits for numerous diseases. It should be emphasized that there is a large deficit on this subject, so its production should be encouraged so that this information gap can be filled and it can be used as an instrument to encourage society to practice the act of donation.

INTRODUÇÃO / INTRODUCTION

O Transplante de Medula Óssea (TMO) é um tratamento que consiste em substituir a medula óssea doente ou deficitária por células normais, com o objetivo de restaurar a sua capacidade de produzir células do sangue e do sistema imunológico, que são essenciais para a vida. Esse tratamento é usado para combater doenças que comprometem a medula óssea e que não têm cura pelos métodos convencionais (Oliveira, 2021; Farias *et al.*, 2024).

O TMO é um tipo de transplante celular, no qual o órgão doado não tem forma definida, mas é composto por células que podem ser coletadas de três origens diferentes: a medula óssea, o cordão umbilical ou o sangue circulante. Essas células são colocadas em uma bolsa de sangue e injetadas no paciente, que as recebe na corrente sanguínea e as aloja nos ossos, onde se integram à medula óssea (Glaser *et al.*, 2021).

O transplante de medula é uma terapêutica com bons resultados e grandes chances de sucesso no tratamento de diversas doenças, para tanto se necessita de doadores compatíveis e para que isso ocorra é necessário conhecer sobre o assunto e demonstrar a importância da integração de pesquisas laboratoriais e clínicas em prol de novos conhecimentos que possam ser desenvolvidos e aplicados em benefício da população (Calixto, Moreira, Ferreira, 2024).

Dias *et al.* (2022) elencam que quem recebe um órgão doado pode ter uma vida mais longa e de melhor qualidade, e em alguns casos essa é a única esperança para curar certas doenças. Por essa razão, é essencial que os profissionais de saúde que estão envolvidos no processo de doação, desde a detecção do potencial doador até o transplante, tenham uma maior sensibilização sobre a importância desse ato, que se baseia na credibilidade da população.

No Brasil, o número de transplantes de órgãos tem aumentado significativamente ao longo dos anos, porém ainda não é suficiente para atender a elevada demanda do território (Carvalho *et al.*, 2025). Além disso, de acordo com Paim *et al.* (2021), seu programa de transplantes de órgãos públicos é visto como um dos maiores do mundo, sendo o terceiro no ranking de banco de dados do mundo em relação ao transplante de medula óssea, ficando atrás dos Estados Unidos da América e Alemanha.

Porém, o setor da doação de órgãos é marcado por muitos desafios que geram demoradas listas de espera por tecidos e órgãos, em razão da falta de orientação e de iniciativas permanentes de conscientização para a doação (Calixto, Moreira, Ferreira, 2024).

Apesar de existirem mais de 5 milhões de doadores cadastrados no Brasil, esse número ainda é insuficiente para atender à demanda de pacientes que necessitam de um transplante. Um dos fatores que dificultam a adesão é a falta de divulgação e de campanhas educativas sobre a importância da doação. Outro fator é a desistência ou o abandono do cadastro por parte de alguns doadores, que não atualizam seus dados ou não comparecem quando são chamados (Neto *et al.*, 2021).

Junior *et al.* (2023) relatam em seu estudo que há uma carência de pesquisas que explorem os aspectos psicossociais, culturais e éticos envolvidos na decisão de doar ou não. Esses aspectos podem influenciar positiva ou negativamente a disposição dos acadêmicos para se tornarem doadores e devem ser considerados nas estratégias de sensibilização e conscientização sobre o tema.

No que tange o transplante de medula óssea, ressalta-se que é um método que pode ajudar a curar cerca de oitenta enfermidades em vários níveis, mas o maior obstáculo para fazer o procedimento é a escassez de doadores que sejam compatíveis. A média de probabilidade de achar um doador que combine é de 1 em cada 100 mil indivíduos. O doador perfeito, ou seja, o irmão que combine, só existe em aproximadamente 25% das famílias do Brasil (REDOME, 2018).

Rodrigues *et al.* (2021) relata que este transplante é complexo, pois os pacientes têm uma saúde frágil, precisam de cuidados especiais e que envolvem restrições alimentares, higiene pessoal e do ambiente, isolamento social, entre outros, e porque há o perigo de complicações que podem ser fatais, como infecção, insuficiência respiratória e distúrbios metabólicos, o que faz com que o cuidado de enfermagem seja essencial para o tratamento.

Silva, Menezes e Pereira (2020) descrevem que os profissionais da saúde são um grande aliado nas ações destinadas para a sociedade e devem passar confiança aos pacientes. Ressalta-se que os mesmos deveriam ter domínio sobre o conhecimento da

importância do transplante de medula óssea e sua eficácia na cura de várias doenças de forma decisiva, ajudando assim a captação de doadores de medula óssea.

O Relatório Global de Doação de Órgãos e Transplantes de 2018 revelou que os transplantes feitos no mundo não corresponderam a mais de 10% da demanda global. Levando em conta que os transplantes auxiliam, em média, 150 mil pessoas anualmente que padecem de falência de órgãos essenciais, é necessário compreender o porquê de as pesquisas apontarem um número reduzido de doadores efetivos (Lira *et al.*, 2022).

Muitos acadêmicos confundem a medula óssea com o sangue ou com a medula espinhal, e não sabem que ela é responsável pela produção das células sanguíneas. Além disso, muitos têm medo ou receio de doar, pois acreditam que o procedimento é doloroso, invasivo ou prejudicial à saúde. Na verdade, existem duas formas de doar: por punção na região do quadril, sob anestesia, ou por aférese, que é semelhante à doação de sangue (Silva, Menezes e Pereira, 2020).

Pessoas que sofrem de doenças como leucemia, linfoma, anemia aplásica, entre outras, podem se beneficiar da doação de medula óssea. No entanto, muitos estudantes da área da saúde possuem baixo conhecimento sobre esse assunto, o que pode gerar falsas crenças, temores e preconceitos que dificultam a entrada no registro de doadores (Oliveira, 2022).

De acordo com o Carlini, Dopke e Bizzo (2023) é preciso ter entre 18 e 55 anos, estar em bom estado geral de saúde e não ter doença infecciosa ou incapacitante. O cadastro consiste em preencher uma ficha com dados pessoais e coletar uma amostra de sangue para o teste de compatibilidade genética (HLA).

A partir do cruzamento de informações e a localização de um paciente que precisa da medula óssea, o voluntário é convocado para efetivar o procedimento, que dura cerca de uma hora. Tudo é feito com anestesia, por meio de uma espécie de transfusão para a coleta exata das células (INCA, 2022).

Ao analisar dados literários, os acadêmicos conseguem observar que o conhecimento prévio dos alunos pode ser aproveitado para facilitar a aprendizagem significativa dos conteúdos científicos, desde que seja filtrado, guiado e confrontado com as evidências empíricas. Assim, podem se tornar agentes transformadores da realidade, capazes de disseminar informações corretas e sensibilizar outras pessoas sobre a importância da doação de medula óssea (Izu *et al.*, 2020).

Portanto, tendo-se por base o supracitado, este estudo visa demonstrar aos acadêmicos a relevância da doação de medula óssea para a saúde pública e para a qualidade de vida dos pacientes que dependem de um transplante.

METODOLOGIA / METHODS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Lakatos e Marconi, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (Gil, 2010).

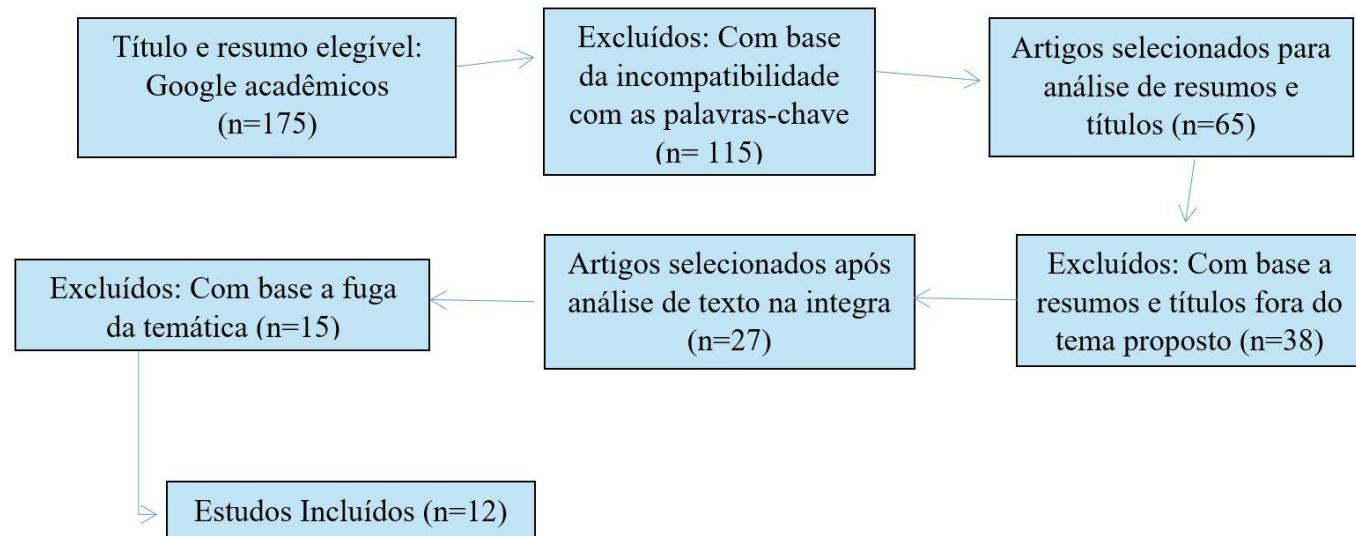
Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2010).

Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre compreensão de estudantes da área da saúde sobre a doação de medula óssea, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: medula óssea; doação; transplante.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2017-2025, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos fora do recorte temporal.

**Fluxograma 1** – Seleção de estudos para revisão da literatura.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 175 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 115 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 65 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 38 artigo com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 27 artigos que após leitura na íntegra.

Exclui-se mais 15 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 12 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 12 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
A educação do corpo e a qualidade de vida de um transplantado.	da Costa, F. S., Leite, Y. S. F., Coelho, F. P. D. S. M., dos Santos, Â. C. C. V., & de Sousa, J. C.	Compreender como as práticas corporais contribuem para a melhoria da QVRS de TX de órgão sólido, assim como para a construção da sua história de vida.	Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde	2025	Assim, concluiu-se que Jeferson Probo está satisfeito com sua QVRS em todos os seus domínios, que possui uma história de vida pós-transplante e autoimagem positivas e que tem grandes expectativas para o futuro.
Conhecimento de graduandos sobre doação de medula óssea.	Leite, M. S. M., Rossinoli, B. A., de Souza Brígido, D., Correia, S. M. A., Campoy, L. T., & Lombardi, F. R.	Caracterizar o conhecimento dos graduandos de uma instituição de ensino superior acerca do processo de doação de medula óssea	Nursing Edição Brasileira	2024	Os estudantes do ensino superior desconhecem os processos que envolvem desde o cadastro até a doação de medula óssea, devido à desinformação e pouca divulgação sobre a temática.
Competências Essenciais para a Atuação do Enfermeiro no Transplante de Medula Óssea.	Farias, I. R. D., Leite, M. D. J., Santos, R. V. A. D., Coelho, F. U. D. A., & Oliveira, P. C. D.	Desvelar a percepção dos enfermeiros relativa às competências exigidas durante o processo de cuidado a pacientes na unidade de TMO e identificar se os enfermeiros reconhecem incremento da qualidade em unidades de TMO que implementam o cuidado de enfermagem exclusivamente por enfermeiros.	Brazilian Journal of Transplantation	2024	Cinco competências centrais foram identificadas: raciocínio clínico, tomada de decisão, trabalho em equipe, educação em saúde e liderança. Os profissionais reconhecem o incremento da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados no TMO quando realizados exclusivamente por enfermeiros.

Importância da assistência em enfermagem no transplante e doação de órgãos e Tecidos	Gouveia, Oliveira e Santana	Esclarecer a importância da enfermagem no transplante de órgãos.	Repositorio Anima Educação	2023	Conclui-se que é de suma importância explicar a conduta de doação de órgãos e tecidos, fazendo-se necessário a conscientização da sociedade a fim de ajudar no tratamento de problemas de saúde de outras pessoas.
Percepção de estudantes da saúde sobre a doação de órgãos no Brasil: uma revisão integrativa.	Dias, L. M., de Melo, M. S., Leão, G. N. C., do Nascimento Araújo, I. V. O., & de Oliveira, M. G. B.	Realizar uma revisão integrativa da literatura para compreender a percepção de discentes de graduações da área de saúde sobre a doação de órgãos no Brasil.	Research, Society and Development	2022	A partir da análise dos artigos selecionados, entende-se que os estudantes das áreas da saúde possuem uma visão positiva acerca da doação de órgãos e tecidos e têm intenção de doar seus órgãos, apesar da evidência de lacunas de conhecimento e estigmas socioculturais que circundam o tema.
Análise do conhecimento de acadêmicos de enfermagem e medicina sobre a doação de órgãos.	Lira, K. V. L., Santos, J. D. A. F., Leite, W. M., Silva, É. M. A., Reis, L. M. S. X., Carrias, T. C. A., ... & de Araújo, T. M.	Descrever e analisar o perfil sociodemográfico e as principais percepções dos universitários de cursos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública brasileira acerca da doação de órgãos	Research, Society and Development	2022	Os achados deste estudo demonstraram a insuficiência da capacitação sobre a doação de órgãos entre estudantes. Assim, os acadêmicos não possuem acesso suficiente a esse conhecimento dentro da universidade, culminando no déficit na formação profissional.
O enfermeiro frente aos fatores que dificultam a doação de medula óssea.	Glaser, É. V. L., Barbosa, F. A. F., Cunha, F. V., Vador, R. M. F., & Meneses, T. M. F.	Levantar a contribuição do enfermeiro quanto a importância da doação de medula óssea; identificar os fatores que dificultam a captação de doadores; propor um modelo de fluxograma para o processo de doação de medula óssea.	Brazilian Journal of Development	2021	Evidenciou-se a importância na promoção e a educação permanente a respeito do assunto, minimizando a falta de informação, de conhecimento e de conscientização da população para a doação, diminuindo a evasão de doadores; possibilitando que a população tenha um senso de percepção ao qual permita criar uma consciência sobre a doação voluntária.
Representações sociais sobre doação de órgãos e tecidos para transplantes entre adolescentes escolares.	Ferreira, D. R., & Higarashi, I. H.	Analizar as possíveis representações sociais que adolescentes do Ensino Médio de uma escola da rede pública têm sobre o processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes	Saúde e Sociedade	2021	Os resultados delineiam as possíveis representações sociais sobre doação de órgãos entre os adolescentes como um processo capaz de promover a recuperação da vitalidade humana, remetendo a sentimentos de gratidão e felicidade, inseridos numa sociedade mais consciente e solidária.
Manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos: atuação do profissional enfermeiro.	da Silva, N. O., dos Santos, A. T. F., Fonseca, N. H., da Silva Figueiredo, A., Marinho, B. B. O., Bonifácio, F. A. N., ... & Pinheiro, W. R.	Identificar a atuação do profissional enfermeiro frente a manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos	Brazilian Journal of Health Review	2020	Identifica-se a relevância da atuação do enfermeiro em todo o processo de doação e transplante de órgãos, com destaque para o suporte dispensado ao potencial doador devido as alterações fisiopatológicas decorrentes da morte encefálica.
Conhecimento e opinião de universitários sobre doação e	Hanauer, M., & Burille, A.	Analizar o conhecimento e a opinião de universitários sobre doação e transplante de órgãos.	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	2020	Recomenda-se que nos espaços universitários sejam asseguradas discussões transversais, que

transplantes de órgãos.				fortaleçam o ideário de solidariedade	
Potencial doador cadáver: causas da não doação de órgãos.	Correia, W. L. B., de Alencar, S. R. M., Coutinho, D. T. R., Gondim, M. M., de Almeida, P. C., & de Freitas, M. C.	Conhecer as causas da não concretização da doação de órgãos de potenciais doadores em um hospital de referência.	Enfermagem em foco	2018	O conhecimento dessas situações oferece elementos que norteiam a atuação das equipes de captação de órgãos, no que diz respeito à sensibilização da população.
Conhecimento da equipe de enfermagem do banco de sangue sobre o cadastro de doador de medula óssea.	de Mattos, M. R., & de Oliveira Coronato, B.	Avaliar o entendimento da equipe de enfermagem sobre o processo de doação-transplante de MO.	UNILUS Ensino e Pesquisa	2017	Foi possível verificar que a equipe tem conhecimento superficial sobre o processo completo; o fato de não haver uma rotina pré-estabelecida de orientações a serem fornecidas, possibilita futuras desistências das doações. A equipe precisa ser capacitada e o enfermeiro precisa estabelecer rotinas para toda equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO / RESULTS AND DISCUSSION

Categoria 1 – Atribuições dos profissionais da saúde na doação de medula óssea

A doação de órgãos é considerada pela sociedade como uma manifestação de solidariedade e de amor ao próximo, porém, nota-se a expressiva carência de informação sobre o processo de doação, ou seja, a sociedade trata como uma questão de humanização e compaixão ao próximo, o que perpassa o conhecimento acerca de questões importantes que devem ser esclarecidas acerca da doação de órgãos (Hanauer e Burille, 2020).

Deste modo, cabe aos profissionais da saúde desempenharem ações voltadas para a sociedade, passando confiança aos pacientes, sendo necessário que estes tenham o conhecimento sobre a importância e a eficácia do transplante de medula óssea, ajudando assim na captação de doadores de medula óssea. Logo, cabe a este grupo profissional realizar atividades que forneçam a comunidades informações adequadas sobre a doação, principalmente sobre o transplante de medula óssea (Silva *et al.*, 2020).

O fato supracitado se deve a necessidade de fornecer informações precisas e corretas sobre o procedimento de doação. Com o intuito do estabelecimento de um vínculo de confiança com os familiares dos pacientes, é indispensável ter conhecimento sobre o tema da doação de órgãos, o que melhora o acolhimento e o encorajamento à doação (Correia *et al.*, 2018). Logo, é importante discutir práticas de cuidado e gestão em saúde que possam fortalecer essa rede de apoio aos familiares e potenciais doadores, a partir, principalmente, da formação acadêmica e profissional (Lira *et al.*, 2022).

Doar órgãos e, por consequência, fazer o transplante são um ato social que envolve a decisão familiar e que, na maior parte das vezes, é financiado pelo SUS (Agência Senado, 2021). Compreender a dimensão do processo de doação e valorizar o

conhecimento e, até mesmo, permitir uma análise mais acurada sobre o tema transplantes ainda na universidade são muito significativos, clarificando o conhecimento sobre ele (Dias *et al.*, 2022).

Quanto às competências necessárias para a atuação dos profissionais da saúde, tem-se a educação em saúde como imprescindível, tendo-se como responsabilidade o esclarecimento de dúvidas, instrução sobre procedimentos e cultivar laços sólidos com o paciente e seus familiares. Ressalta-se que a colaboração interprofissional é de suma importância, haja vista que os planos terapêuticos no TMO são notadamente interprofissionais, assim, ter-se-á a minimização dos conflitos e melhores desfechos para os pacientes (Farias *et al.*, 2024).

Devido ao fato de a unidade de hemoterapia ser definida como um local de alta complexidade, cresce-se de importância a oferta de uma base de conhecimentos adequadas sobre esta temática para os profissionais da saúde durante sua formação acadêmica (Mattos e Coronato, 2017). Tal fato se a atuação deste grupo exigir conhecimento especializado, habilidades complexas de tomada de decisão em situações desafiadoras e competências clínicas para fornecer uma assistência individualizada e focada nos melhores resultados (Farias *et al.*, 2024).

Categoria 2 – Importância da educação em saúde acerca dos transplantes de órgãos

Nas atribuições que envolvem o processo de doação de tecidos e órgãos, os profissionais da saúde têm um papel fundamental e essencial, tanto nos cuidados, quanto na relação paciente/profissional, pois a equipe multidisciplinar deve acolher a família de diversas formas, principalmente explicando como é todo procedimento e destacando a sua importância (Gouveia, Oliveira e Santana, 2023). Contudo, para que tal fato seja feito, faz-se necessário que estes profissionais tenham o conhecimento adequado e necessário para fazê-lo.

Como explicativa para o fato supracitado, Leite *et al.* (2024) narra em seu estudo que quanto maior o conhecimento das pessoas, maior a chance de elas fazerem uma doação pela primeira vez e de se tornar um doador. Desta forma, trabalhos que englobam ações de conscientização e de sensibilização como ações educativas apresentam uma maior perspectiva de eficácia em mobilizar a sociedade, pois, como exposto por Da Costa *et al.* (2025), a educação é a melhor estratégia para levar informação qualificada sobre doação de órgãos para a sociedade.

A forma de comunicar e incentivar a mudança de atitude sobre transplante e doação é essencial para a formação de uma opinião social favorável. A maioria da população obtém esse tipo de informação pelos meios de comunicação de massa (televisão, rádio, jornais, revistas), e um número menor é influenciado por familiares, amigos, profissionais da saúde e campanhas sobre doação de órgãos (Lira *et al.*, 2018).

A doação, que é uma situação difícil e envolve o luto, exige o acolhimento humanizado da família, pois auxilia no andamento do procedimento. (Gouveia, Oliveira e Santana, 2023). Ferreira e Higarashia (2021) descrevem que este procedimento é uma forma de recuperar, curar e melhorar a vida de milhares de pessoas que esperam por um transplante. Contudo, a realidade revela uma disparidade crescente entre o número de pessoas que estão na fila por um órgão e o número de doadores em potencial. Muitas pessoas sabem disso, mas ainda há muitos mitos sobre esse processo que precisam ser desfeitos por meio da educação para a doação de órgãos, já que a família precisa consentir para que o transplante seja realizado.

Assim, o conhecimento da população, em geral, acerca do processo de cadastro e doação é de extrema importância para o incentivo do cadastro ao banco de dados de doadores, pois ao conhecer as etapas do processo ocorre assim o incentivo de mais indivíduos cadastrados, e as informações errôneas acerca do processo sejam, contudo, desmistificadas obtendo uma clareza no entendimento por parte da população (Leite *et al.*, 2024).

Um estudo feito na Espanha mostrou que a mudança de atitude foi maior quando a informação era individualizada (reuniões específicas, campanhas em escolas, amigos, familiares e profissionais da saúde). Desta modo, pode-se inferir que quando há uma pessoa bem informada acerca de uma determinada temática, como a questão do transplante de órgãos, pode-se estabelecer um debate com amigos e familiares com o intuito de promover a doação (Lira *et al.*, 2018).

Portanto, Glaser *et al.* (2021) relatam que a doação de órgãos é um complexo campo de estudo, pois há fatores que a dificultam, como: crenças culturais e religiosas, escassez de informação sobre o assunto, ausência de orientação sobre a doação, receio por falta de informações, carência de campanhas, grau de instrução. Logo, é de suma importância que os profissionais da saúde, como agente educador, partilhe seu conhecimento e informações acerca desta temática para que haja uma maior participação e adesão da população.

CONCLUSÕES / CONCLUSIONS

A partir deste estudo, constatou-se que há poucos textos que abordam esse tema de forma específica, sendo a maioria voltada para os transplantes de medula óssea. Deste modo, pode-se nota que há uma lacuna de conhecimento que precisa ser preenchida por meio de mais pesquisas na área.

Além disso, é válido elencar que foi evidenciado a importância da educação em saúde realizada pelos profissionais da saúde tanto para esclarecer a população sobre os aspectos relevantes da doação, quanto para planejar e implementar estratégias que aumentem o número de doadores cadastrados e compatíveis.

Ademais, propõe-se que o assunto seja abordado com mais ênfase nas universidades acadêmicas, incentivando os discentes a se tornarem não só transmissores de informações, mas também potenciais doadores. Desta forma, espera-se contribuir para a redução das filas de espera e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes que necessitam de transplante.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

- CALIXTO, Sara Calixto Alves Moreira Sara; MOREIRA, Alves; FERREIRA, Ana Cláudia Barbosa Honório. OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA. Revista Científica Pro Homine, v. 6, n. 3, p. 1-17, 2024. Disponível em: <http://rph.unilavras.edu.br/index.php/PH/article/view/151> Acesso em: 24 Mar 2025;
- CARLINI, Bruna; DOPKE, Carolina Fernanda; BIZZO, Luis. Análise do Conhecimento de Acadêmicos de Uma Instituição de Ensino Superior de Joinville/SC em Relação ao Transplante de Medula Óssea. Epitaya E-books, v. 1, n. 27, p. 216-230, 2023. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/639> Acesso em: 05 Mar 2025.
- CARVALHO, Maria Luiza Marcondes *et al.* Análise do painel de transplantes no Rio de Janeiro nos três primeiros trimestres de 2023. Brazilian Journal of Health Review, v. 8, n. 1, p. e77938-e77938, 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/77938> Acesso em: 24 Mar 2025;
- CORREIA, Wellington Lucas Bezerra *et al.* Potencial doador cadáver: causas da não doação de órgãos. Enfermagem em foco, v. 9, n. 3, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1150> Acesso em: 5 Mar 2025;
- DA COSTA, Fábio Soares *et al.* A educação do corpo e a qualidade de vida de um transplantado. Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, v. 10, n. 16, p. 76-90, 2025. Disponível em: <https://www.revistaremcms.com.br/index.php/remecs/article/view/1849/1891> Acesso em: 24 Mar 2025;
- DIAS, Letícia Menezes *et al.* Percepção de estudantes da saúde sobre a doação de órgãos no Brasil: uma revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 11, n. 5, pág. e21011527945-e21011527945, 2022. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/27945> Acesso em: 08 Mar 2025;
- FARIAS, Isabelle Ribeiro de *et al.* Competências Essenciais para a Atuação do Enfermeiro no Transplante de Medula Óssea. Brazilian Journal of Transplantation, v. 27, p. e2324, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjt/a/GRpDhgbRgkpP6f7xCL76Vpx/> Acesso em: 23 Mar 2025;
- FERREIRA, Diego Raone; HIGARASHI, Ieda Harumi. Representações sociais sobre doação de órgãos e tecidos para transplantes entre adolescentes escolares. Saúde e Sociedade, v. 30, 2021. Disponível em:

- <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rmDbh5cc4ZHw4bwBNrGttGk/> Acesso em: 5 Mar 2025;
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GLASER, Érika Vasconcellos Lanfranchi et al. O Enfermeiro frente aos fatores que dificultam a doação de medula óssea. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 3240-3249, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22903> Acesso em: 08 Mar 2025;
- GOUVEIA, Edclécia Maria Costa; OLIVEIRA, Ewerton Santos; SANTANA, Marcela de Menezes. Importância da assistência em enfermagem no transplante e doação de órgãos e tecidos. 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/33013> Acesso em: 10 Mar 2025;
- HANAUER, Morgana; BURILLE, Andreia. Conhecimento e opinião de universitários sobre doação e transplantes de órgãos. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, p. 455-461, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/zh/biblio-1087428>. Acesso em: 24 Mar 2025;
- INCA. Doação de medula óssea. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/doacao-de-medula-ossea>. Acesso em: 15 Mar 2025;
- IZU, M, Silvino,ZR, Santos,LM &Balbino, CM(2020). Nursing care in patients undergoing hematopoietic stem cell transplantation: Scoping review protocol. *Research, Society and Development*, 9(7): 1-6, e575974381. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.43811> Acesso em: 24 Mar 2025;
- JOSÉ DOS SANTOS JÚNIOR, Claudio et al. Extensão universitária e formação de multiplicadores: Instrumento de captação de doadores de sangue e medula. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 14, n. 3, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Claudio_Santos_Junior3/publication/375332162_Extensao_universitaria_e_formacao_de_multiplicadores_Instrumento_de_captacao_de_doadores_de_sangue_e_medula/links/654688eace888b87031c4d482/Extensao-universitaria-e-formacao-de-multiplicadores-Instrumento-de-captacao-de-doadores-de-sangue-e-medula.pdf Acesso em: 02 Mar 2025;
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica - 8^a Ed. Atlas 2017
- LEITE, Marisa Silva Maria et al. Conhecimento de graduandos sobre doação de medula óssea. *Nursing Edição Brasileira*, v. 27, n. 309, p. 10161-10166, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3079> Acesso em: 24 Mar 2025;
- LIRA, Kaline Vitória Lima et al. Análise do conhecimento de acadêmicos de enfermagem e medicina sobre a doação de órgãos. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e451111436560-e451111436560, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36560> Acesso em: 24 Mar 2025;
- MATTOS, Marcela Rodrigues; CORONATO, Bruna. Conhecimento da equipe de enfermagem do banco de sangue sobre o cadastro de doador de medula óssea. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 14, n. 34, p. 25-34, 2017. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/780> Acesso em: 19 Mar 2025;
- MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.
- NETO, J. A.; MARTINS MOREIRA ELIAS, C. ; FURTADO BARBOSA FELIPE, M.; CRUZ FERRARO, M.; EROTHILDES FERREIRA, R. Fatores para o status de ser doador de medula óssea em cidade médio porte. *HU Revista*, [S. l.], v. 47, p. 1-11, 2022. DOI: 10.34019/1982-8047.2021.v47.34072. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/34072>. Acesso em: 15 Mar 2025;
- OLIVEIRA, Caroline Cirolini; CASTRO, Caroline Quintana; HÖRNER, Rosmari. Perfil epidemiológico de pacientes com leucemia mieloide aguda: Uma revisão integrativa. *Saúde (Santa Maria)*, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaudae/article/view/64519> Acesso em: 15 Mar 2025;
- PAIM, Sibele Maria Schuantes et al. Biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos durante a pandemia: desafios para o enfermeiro. *Escola Anna Nery*, v. 25, p. e20210086, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vpp3Pf8CqF7fRwBw5ZmRdNs/> Acesso em: 01 Mar 2025;
- RODRIGUES, Jéssica Alline Pereira et al. Cuidados de enfermagem aos pacientes em pós-transplante de células-tronco hematopoiéticas: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bXSCg76YGhMngcy7Dyh7BYh/?lang=pt> Acesso em: 01 Mar 2025;
- SILVA, Gisele Ribeiro; DE MENEZES, Ezilda Maria Peressim Paes; PEREIRA, Rafael Alves. O papel do enfermeiro frente à sensibilização da doação de medula óssea. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 10, n. edespenf, p. 79-84, 2020. Disponível em: <http://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1125> Acesso em: 28 Fev 2025;
- SILVA, Nadilânia Oliveira et al. Manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos: atuação do profissional enfermeiro. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, p. 12519-12534, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/download/16676/13620> Acesso em: 27 Fev 2025;